

PERFIL LANEIRO DE OVINOS MACHOS E FEMEAS DA RAÇA CORRIEDALE DE ACORDO COM O SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LÃ

LUCAS GONÇALVES GIL¹; JULIANA PEREIRA FONSECA²; BRUNO AUGUSTO OSTERKAMP BLOEMKER³; FERNANDO AMARILHO-SILVEIRA⁴; LEONARDO SANTOS FARION⁵; GILSON DE MENDONÇA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – pampaefronteira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juuh_fonseca@hotmail.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – bruno_96_no@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul – amarillo@zootecnista.com.br

⁵Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ofda@arcoovinos.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – gilsondemendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção de lã no estado do Rio Grande do Sul decaiu após a grande crise ocorrida entre as décadas de 80 e 90, porém ainda hoje podemos observar uma grande quantidade de animais de tal aptidão, por se tratar de um estado com clima favorável para ovinos lanados.

A raça Corriedale, embora seja considerada de duplo propósito (carne e lã), pode produzir velo pesado, com uniformidade, extenso e com bom caráter, produzindo mechas longas, bem definidas, com ondulações pronunciadas e com proporção a finura de suas fibras, além de uma lã branca, de bom toque e boa lubrificação (SILVEIRA, 2016), de acordo com este autor, a qualidade da lã envolve vários fatores inerentes a raça e seus manejos (nutricional, reprodutivo, genético e sanitário), onde fatores genéticos como sexo, raças e linhas genéticas dentro de raças também podem apresentar grandes influências na qualidade do produto.

Um fator importante para definir a qualidade da lã é a classificação da mesma dentro sistema de classificação brasileiro, tanto para a qualidade quanto para a comercialização deste produto. A lã da raça Corriedale encontra-se entre Cruza 1 (26,5 - 27,8 micras) e Cruza 2 (27,9 – 30,9 micras) de acordo com o sistema de classificação (SILVEIRA, 2016).

A busca pelo melhoramento dos rebanhos de duplo propósito é importante, através da medição das fibras buscando o ajuste da micronagem (finura) para os *standards* raciais, e assim, desta forma podendo selecionar animais dentro destes padrões (ARCO, 2018).

O objetivo deste trabalho foi avaliar os padrões da lã de machos e fêmeas da raça Corriedale, avaliados dentro do sistema brasileiro de classificação de lã, a partir de dados coletados no Estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

As amostras foram coletadas nos anos de 2014, 2015 e 2016, totalizando 1617 machos e 6749 fêmeas, de diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul. As amostras foram retiradas da região do costilhar dos animais e levadas ao laboratório de análises de lã da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) onde foram submetidas a análises objetivas no aparelho Optical Fibre Diameter Analysis - OFDA 2000. Os dados foram avaliados por tabelas desenvolvidas por técnicos da ARCO com planilhas contendo informações como ano de coleta, identificação, micra e classificação de cada amostra. Uma análise descritiva foi realizada com a intenção de traçar o perfil laneiro da raça Corriedale,

classificando a lã dos animais em três grupos: G1 < 26,5 micras, G2 = 26,5 a 30,9 micras e G3 > 30,9 micras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos dados, entre os machos observou-se um total de 205 animais (12,68%) que se enquadram no grupo G1, 518 animais (32,03%) no grupo G2 e 894 animais (55,25%) no grupo G3, totalizando 1617 animais (Gráfico 1).

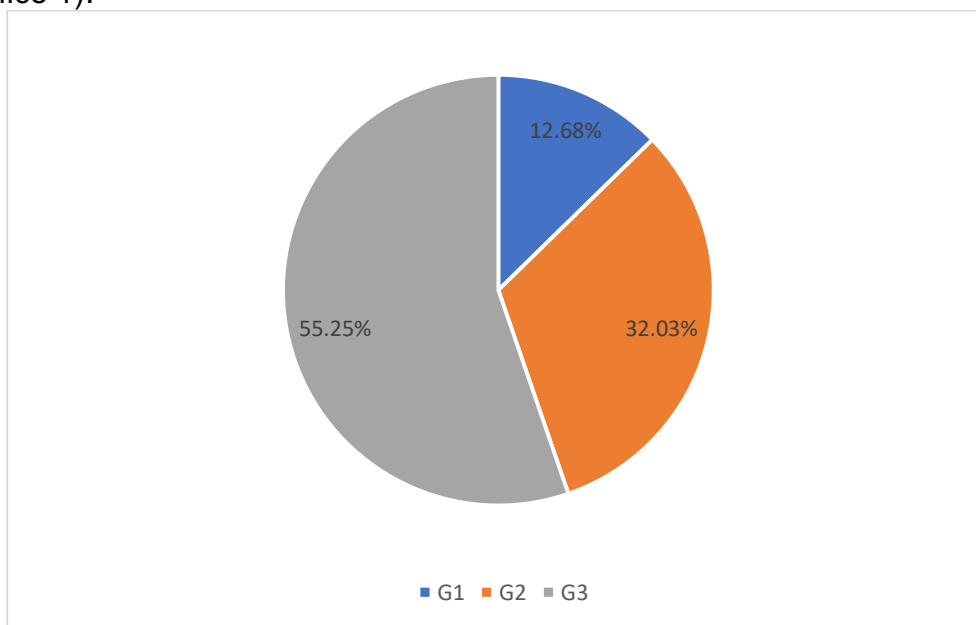


Gráfico 1: Distribuição percentual do perfil laneiro em ovinos machos da raça Corriedale.

Já nas fêmeas foram observados 1624 animais (24,06%) que se enquadram no grupo G1, 3226 animais (47,80%) no grupo G2, e 1899 animais (28,14%) no grupo G3, totalizando assim 6749 amostras (Ver gráfico 2).

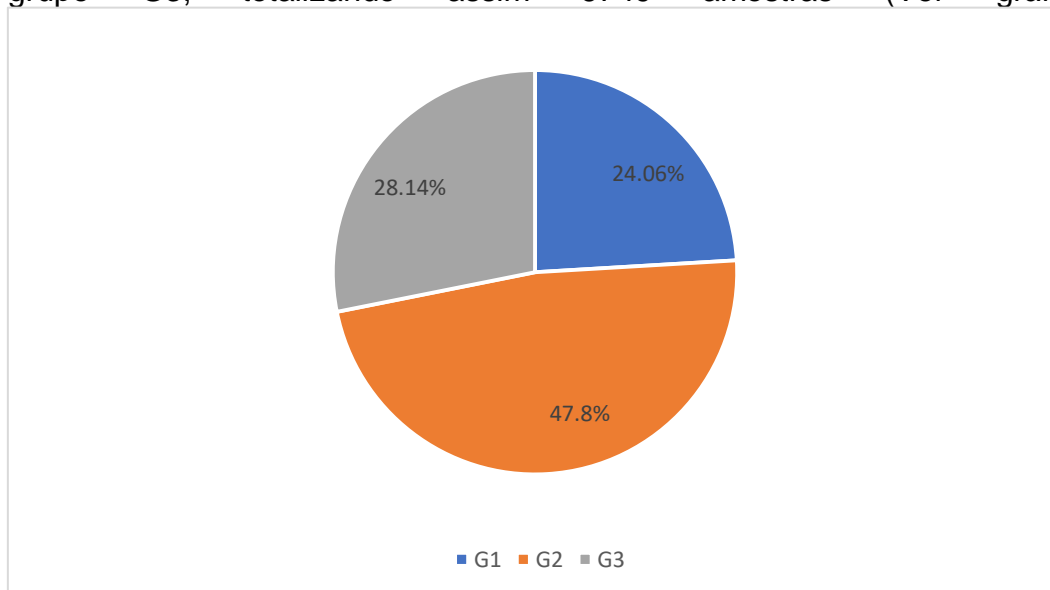


Gráfico 2: Distribuição percentual do perfil laneiro em ovinos fêmeas da raça Corriedale.

Machos produzem lãs mais grossas e mechas mais compridas que as fêmeas, além de mais pesadas, porém a qualidade dessa lã está ligada a quantidade de folículos secundários por cm² (SILVEIRA 2016). De acordo com este autor, quanto maior proporção destes folículos, mais fina a lã, independentemente do sexo do animal.

Os valores encontrados demonstram resultados de modificações através do manejo genético e reprodutivo, tendo em vista que a raça Corriedale é de duplo propósito, e que o mercado da lã se encontrou em variações nos últimos anos, optando por maior produção de carcaça, sendo assim um fator limitante na maior produção de lã destes animais. Outros fatores importantes são a nutrição e a sanidade dos animais, para qualidade do produto na indústria, de forma que, animais bem tratados nutricionalmente e com o manejo sanitário correto, podem produzir velos com fibras finas e de bom comprimento (GIL *et al.*, 2016).

4. CONCLUSÕES

Com os dados acima descritos, conclui-se que as fêmeas da raça Corriedale possuem uma maior aptidão laneira em relação aos machos da mesma raça. Sabendo que a lã, no Rio Grande do Sul, é comercializada exclusivamente de acordo com a raça do animal de origem, a determinação da micronagem da mesma acaba sendo um importante recurso para comprovar sua qualidade nas propriedades gaúchas, podendo-se assim, valorizar o produto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCO, Associação Brasileira de Criadores de Ovinos. **Programas de Lã**. Programa de Desenvolvimento e Qualificação da Ovinocultura Gaúcha. Acessado em 29 ago. 2018. Online. Disponível em: http://www.arcoovinos.com.br/OvinoculturaGaucha/programa_la.html.

GIL, L. G. et al. Associação entre o diâmetro e o coeficiente de variação da lã. **15ª Mostra da Produção Universitária - MPU. Universidade Federal do Rio Grande – FURG**, Rio Grande - RS, 2016. Anais, FURG, Congresso de Iniciação Científica, disponível em: <<http://www.mpu.furg.br/15-mpu/anais-mpu-2016/117-1-6anais-mpu-2016-congresso-de-iniciacao-cientifica>>. Data de acesso: 05 de set de 2018.

SILVEIRA, F. **Lã: Aspectos produtivos**. v. 1, p. 46-59, 2016.